



M= Estragou a televisão

H -Iiih...

M -E agora?

H -Vamos ter que conversar.

M -Vamos ter que o quê?

H -Conversar. É quando um fala com o outro.

M -Fala o quê?

H -Qualquer coisa. Bobagem.

M -Perder tempo com bobagem?

H -E a televisão o que é?

M -Sim, mas aí é a bobagem dos outros. A gente só assiste. Um falar com o outro, assim, ao vivo... Sei não...

H -Vamos ter que improvisar nossa própria bobagem.

M -Então começa você.

H -Gostei do seu cabelo assim.

M -Ele está assim há meses, Eduardo. Você ~~que~~ não tinha...

H -Geraldo.

M -Hein?

H -Geraldo. Meu nome não é Eduardo, é Geraldo.

M -Desde quando?

H -Desde o batismo.

M -Espera um pouquinho. O homem com quem eu casei se chamava Eduardo.

H -Eu me chamo Geraldo, Maria Ester.

M -Geraldo Maria Ester?!

H -Não, só Geraldo. Maria Ester é o seu nome.

M -Não é não.

H -Como, não é não?

Fo – Mãe, cadê meu beijo?

H - E você, quem é? O que faz aqui?

M - Deixa de ser bobo, é o nosso filho.

H - Filho? Nosso?

M - É, e meu nome é Valdusa.

H - Você enlouqueceu, Maria Ester?

M - Pelo amor de Deus, Eduardo...

H - Geraldo.

M - Pelo amor de Deus, meu nome sempre foi Valdusa. Dusinha, você não se lembra?

H - Eu nunca conheci nenhuma Valdusa. Como é que eu posso estar casado com uma mulher que eu nunca... Espera. Valdusa. Não era a mulher do, do... Um de bigode.

M - Eduardo.

H - Eduardo!

M - Exatamente. Eduardo. Você.

H - Meu nome é Geraldo, Maria Ester.

M - Valdusa. E, pensando bem, que fim levou o seu bigode?

H - Eu nunca usei bigode!

Chega a filha da rua:

Fa – Pó, pai! A rua tava muito show. Mas como sempre você me controlando ... E quem é essa aí?

H - Esta é sua mãe!

M - Você está querendo me enlouquecer, Eduardo. Desde quando ela é minha filha!?

H - Calma. Vamos com calma.

M - Se isso for alguma brincadeira sua...

H - Um de nós está maluco. Isso é certo.

M - Vamos recapitular. Quando foi que casamos?

H - Foi no dia, no dia...

M - Arrá! Está aí. Você sempre esqueceu o dia do nosso casamento. Prova de que você é o Eduardo e a maluca não sou eu.

H - E o bigode? Como é que você explica o bigode?

M - Fácil. Você raspou.

H - Eu nunca tive bigode, Maria Ester!

M - Valdusa!

H - Está bom. Calma. Vamos tentar ser racionais. Digamos que o seu nome seja mesmo Valdusa. Você conhece alguma Maria Ester?

M - Deixa-me pensar. Maria Ester... Nós não tivemos uma vizinha chamada Maria Ester?

H - A única vizinha de que eu me lembro é a tal de Valdusa.

M - Maria Ester. Claro. Agora me lembrei. E o nome do marido dela era . . . Jesus!

H - O marido se chamava Jesus?

M - Não. O marido se chamava Geraldo.

H - Geraldo...

M - É.

H - Era eu. Ainda sou eu.

M - Parece...

H - Como foi que isso aconteceu?

M -As casas geminadas, lembra?

H -A rotina de todos os dias...

M -Marido chega em casa cansado, marido e mulher mal se olham...

H -Um dia o marido cansado erra de porta, mulher nem nota...

M -Há quanto tempo vocês se mudaram daqui?

H -Nós nunca nos mudamos. Você e o Eduardo é que se mudaram.

M -Eu e o Eduardo, não. A Maria Ester e o Eduardo.

H -É mesmo...

M -Será que eles já se deram conta?

H -Só se a televisão deles também quebrou....

(chegou-nos sem menção de autoria ou fonte. Se souber qual seja, por favor, nos informe, a fim de darmos os devidos créditos)